

PMS: Setor de serviços registra recuo de 0,2% no mês de junho

Em junho de 2020, o setor de serviços em Sergipe mostrou retração de 0,2% frente a maio de 2020, na série com ajuste sazonal. É o quinto mês seguido de resultados negativos, mas com uma perda gradativa de intensidade nas quedas, considerando a variação de -1,2% em maio e de -15,2% em abril.

Indicadores da Pesquisa Mensal de Serviços Sergipe – Junho de 2020		
Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Junho 20 / Maio 20*	-0,2	-0,1
Junho 20 / Junho 19	-20,9	-20,5
Acumulado Janeiro – Junho	-13,4	-12,4
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-5,7	-4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

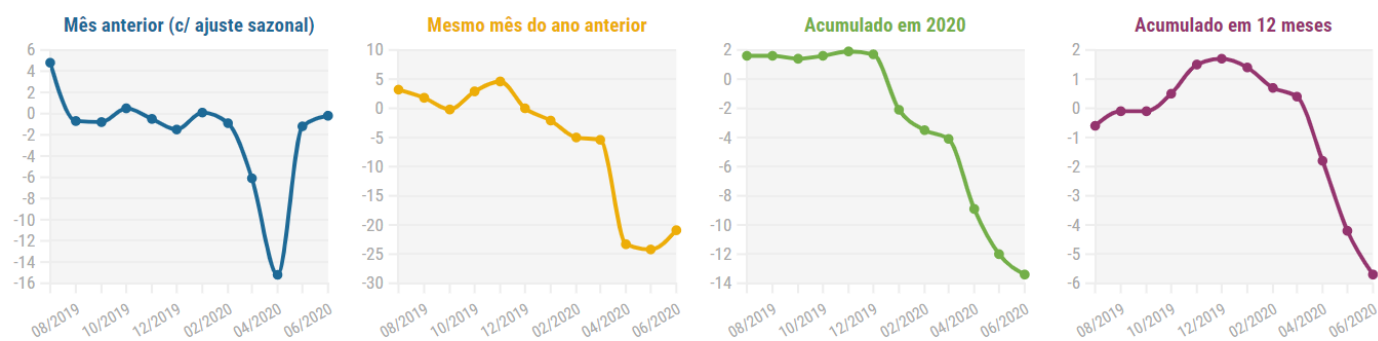
Nacionalmente, o indicador teve alta de 5,0%. Sergipe é uma das seis unidades da federação que apresentaram resultados negativos na comparação com o mês anterior, na série com ajuste sazonal, tendo apresentado o pior resultado da região Nordeste. Já na série sem ajuste sazonal, em relação a junho de 2019, o volume de serviços recuou 20,9%, o sexto resultado negativo consecutivo, embora menos intenso do que os resultados de maio (-24,2%) e abril (-23,3%).

No acumulado de janeiro a junho de 2020, frente ao mesmo período de 2019, o setor de serviços acumula perdas de 13,4%, o sexto resultado negativo consecutivo. No acumulado em 12 meses, o índice chega ao terceiro mês consecutivo de resultados negativos, com uma variação de -5,7%. Na série sem ajuste sazonal, a média móvel trimestral para o volume de serviços apontou recuo de 22,8% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do trimestre encerrado em maio, chegando ao quinto resultado negativo após doze meses consecutivos com valores positivos para esse indicador. Na variação trimestral móvel ajustada sazonalmente, o segundo trimestre de 2020 apresentou uma variação de -19,6% no volume de serviços.

Varição no volume de serviços em Sergipe (%)

Pesquisa Mensal de Serviços

Junho de 2020



Fonte: IBGE/UE/SE

Nacionalmente, as 5 atividades divulgadas apresentaram aumento

A alta de 5,0% do volume de serviços de maio para junho de 2020 foi acompanhada pelas cinco atividades investigadas. Os destaques foram para os avanços em transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (6,9%) e de serviços de informação e comunicação (3,3%). O primeiro ramo cresceu 11,9% entre maio e junho depois de recuar 25,2% no período março-abril. Já o segundo setor voltou a crescer, após recuar 9,0% nos cinco primeiros meses do ano.

Os demais avanços vieram dos serviços profissionais, administrativos e complementares (2,7%), dos serviços prestados às famílias (14,2%) e de outros serviços (6,4%). O primeiro interrompeu série de oito de taxas negativas, com perda acumulada de 20,4%. O segundo acumulou alta de 29,9% entre maio e junho, após recuar 62,7% entre fevereiro e abril. O último recuperou parte da perda acumulada entre março e maio (-12,0%) ao avançar 6,4% em junho de 2020.

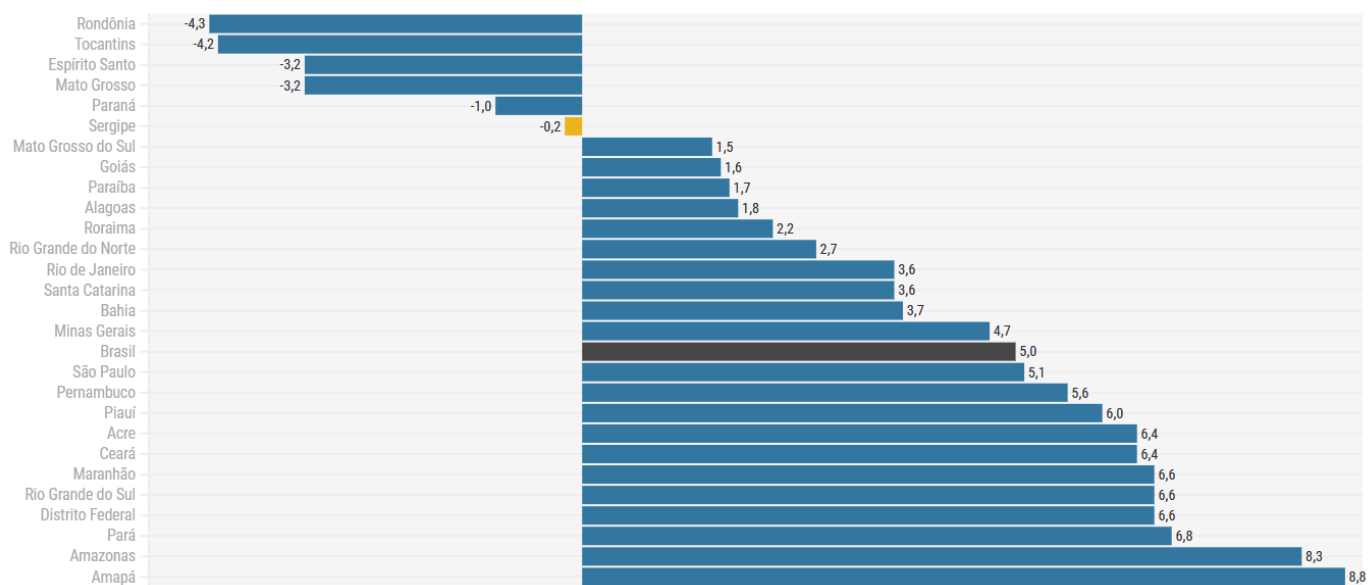
Serviços cresceram em 21 das 27 Unidades da Federação

Regionalmente, 21 das 27 unidades da federação tiveram expansão no volume de serviços em junho, frente a maio, acompanhando o avanço (5,0%) observado no Brasil – série com ajuste sazonal. Entre os locais com resultados positivos no mês, São Paulo (5,1%) teve o crescimento mais importante, após cair 19,5% entre fevereiro e maio deste ano. Outras contribuições positivas relevantes vieram do Rio de Janeiro (3,6%), de Minas Gerais (4,7%), do Rio Grande do Sul (6,6%) e do Distrito Federal (6,6%). Em contrapartida, Mato Grosso (-3,2%), Paraná (-1,0%) e Espírito Santo (-3,2%) registraram os principais impactos negativos em termos regionais.

Variação no volume de serviços (%)

Junho de 2020 X Maio de 2020

Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE/UE/SE

Frente a junho de 2019, o recuo do volume de serviços no Brasil (-12,1%) foi acompanhado por 26 das 27 unidades da federação. A principal influência negativa veio de São Paulo (-10,8%), seguido por Rio de Janeiro (-10,6%), Minas Gerais (-11,5%), Paraná (-15,2%), Rio Grande do Sul (-17,2%) e Bahia (-23,1%). Por outro lado, a única contribuição positiva veio de Rondônia (1,3%), impulsionado, em grande medida, por atividades correlatas ao agronegócio, como a gestão de portos e terminais e o transporte rodoviário de cargas.

Já no acumulado de janeiro a junho de 2020, frente a igual período do ano anterior, a queda do volume de serviços no Brasil (-8,3%) se deu de forma disseminada entre os locais investigados, já que 26 das 27 unidades da federação mostraram retração na receita real de serviços. O principal impacto negativo veio de São Paulo (-7,7%), seguido por Rio de Janeiro (-6,3%), Rio Grande do Sul (-14,4%) e Minas Gerais (-8,4%). Por outro lado, a única contribuição positiva no índice nacional veio de Rondônia (3,7%).

**Unidade Estadual do IBGE em Sergipe
13 de agosto de 2020**